Uma identidade visual para o INRC

Conceito de fortalecimento da narrativa

Plataforma INRC

CARTEMAS

Um método para pensar a identidade visual do INRC

“A cultura não é eliminatória,
mas somatória.”

Aloísio Magalhães, 1974. Diário de Notícias



Aloísio Magalhães e o CNRC

Do artista ao gestor cultural

Artista plástico

Pintura e gravura; depois, os cartemas (1972)

Designer industrial

Marca da Petrobras (1970); cédulas do Cruzeiro Novo (1966)

CNRC (1975)

Centro Nacional de Referência Cultural

IPHAN (1979)

Assume a direção do Instituto

O CNRC organizava seus projetos em três fases:

Memória

Pesquisa, registro e arquivamento de práticas culturais

Dinâmica

Estudos e análises em torno dessas atividades

Devolução

Inserções que impulsionam reflexões e melhoras em cada contexto cultural

Em 1979, Aloísio assume a direção do IPHAN. O CNRC deixa de ser precedente conceitual e pode ter passado a ser a origem institucional do que hoje é o INRC.

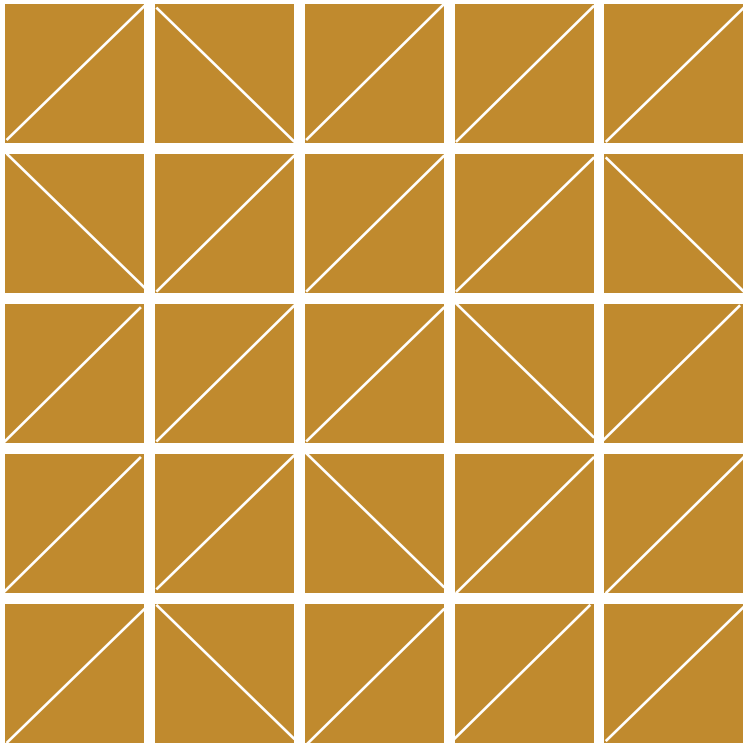
O que é um cartema

Definição técnica

Composição visual modular, definida pela colagem sistematizada sobre prancha rígida, de cartões-postais visualmente idênticos e justapostos, explorando concordâncias formais e efeitos ópticos ambíguos.

Neologismo cunhado pelo crítico Antônio Houaiss em 1972, para a série de obras exibida por Aloísio Magalhães no MAM/RJ.

Processo de baixo custo, reprodutível por qualquer pessoa — sem exigir formação técnica prévia.



Princípio visual: módulo repetido e justaposto

A lógica interna do cartema

Módulo · repetição · ritmo

“Toda vez que você repete um elemento, duas coisas podem acontecer: ou fica redundante, monótono, e ninguém aguenta, ou se enriquece com a repetição e ganha ritmo próprio, como a música — que de poucos elementos você pode criar infinitas possibilidades.”



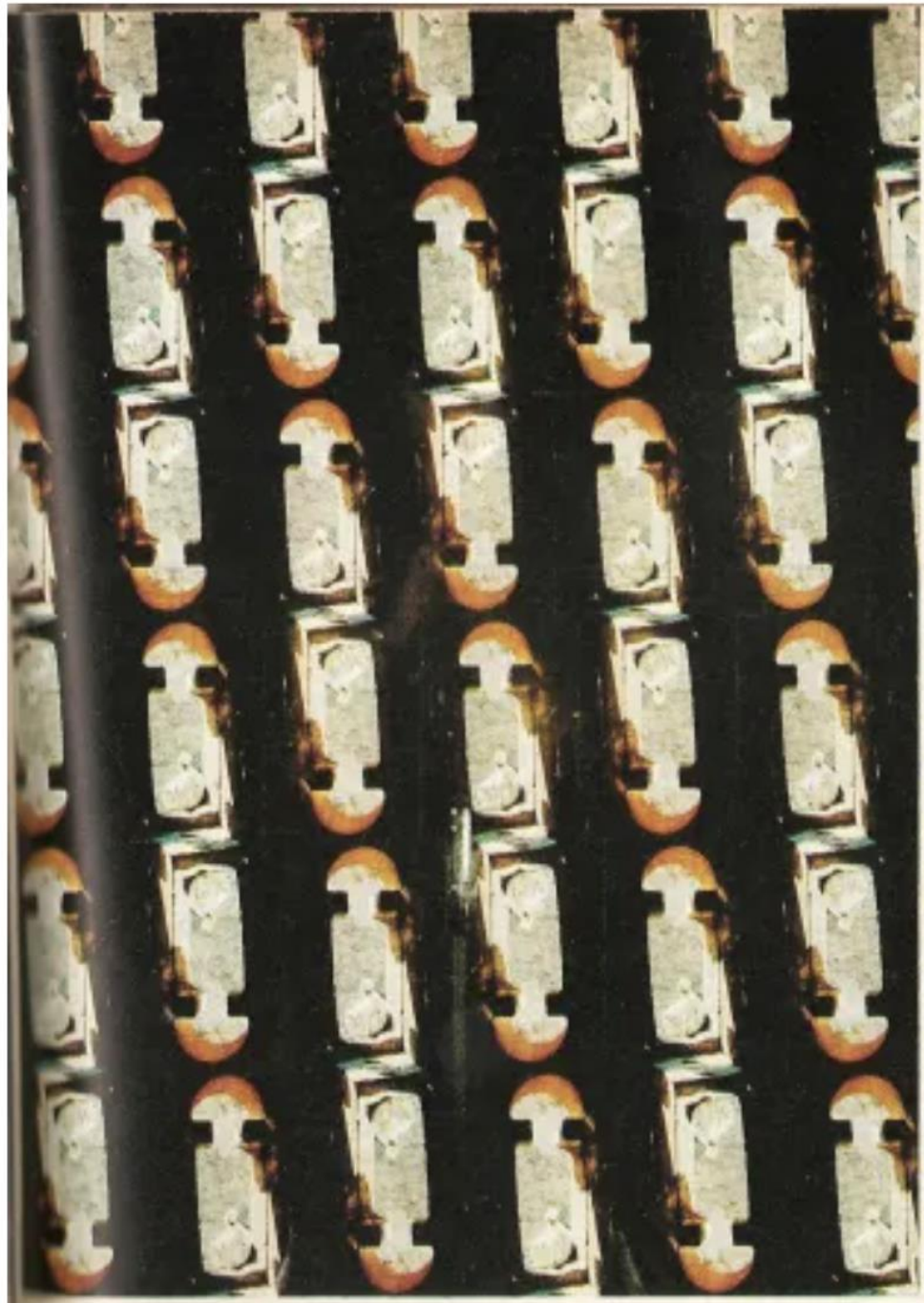
Aloísio Magalhães , 1972. Correio da Manhã.



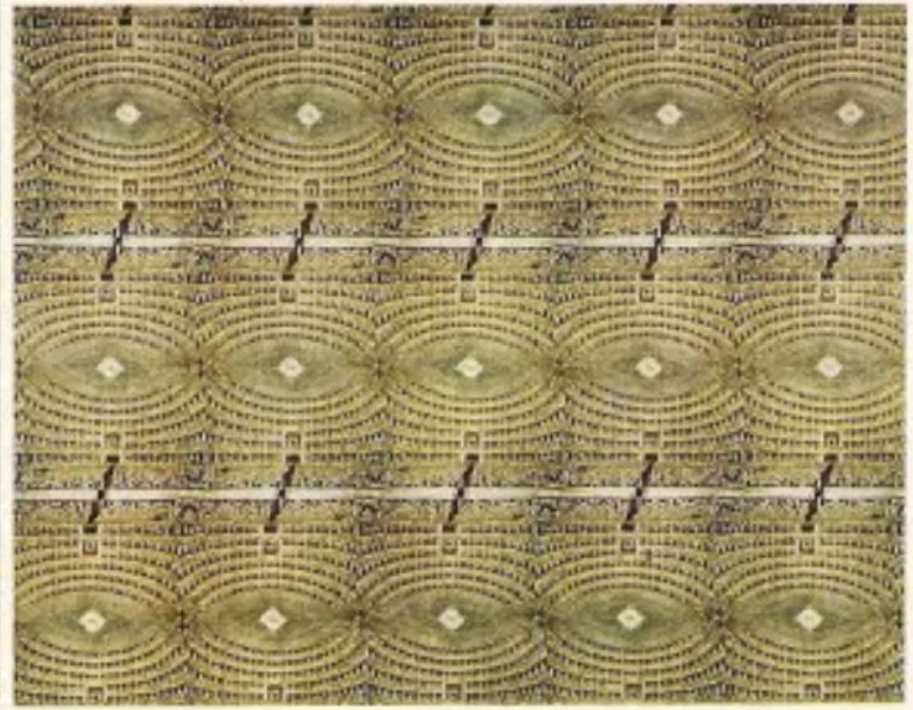
elemento único

repetição

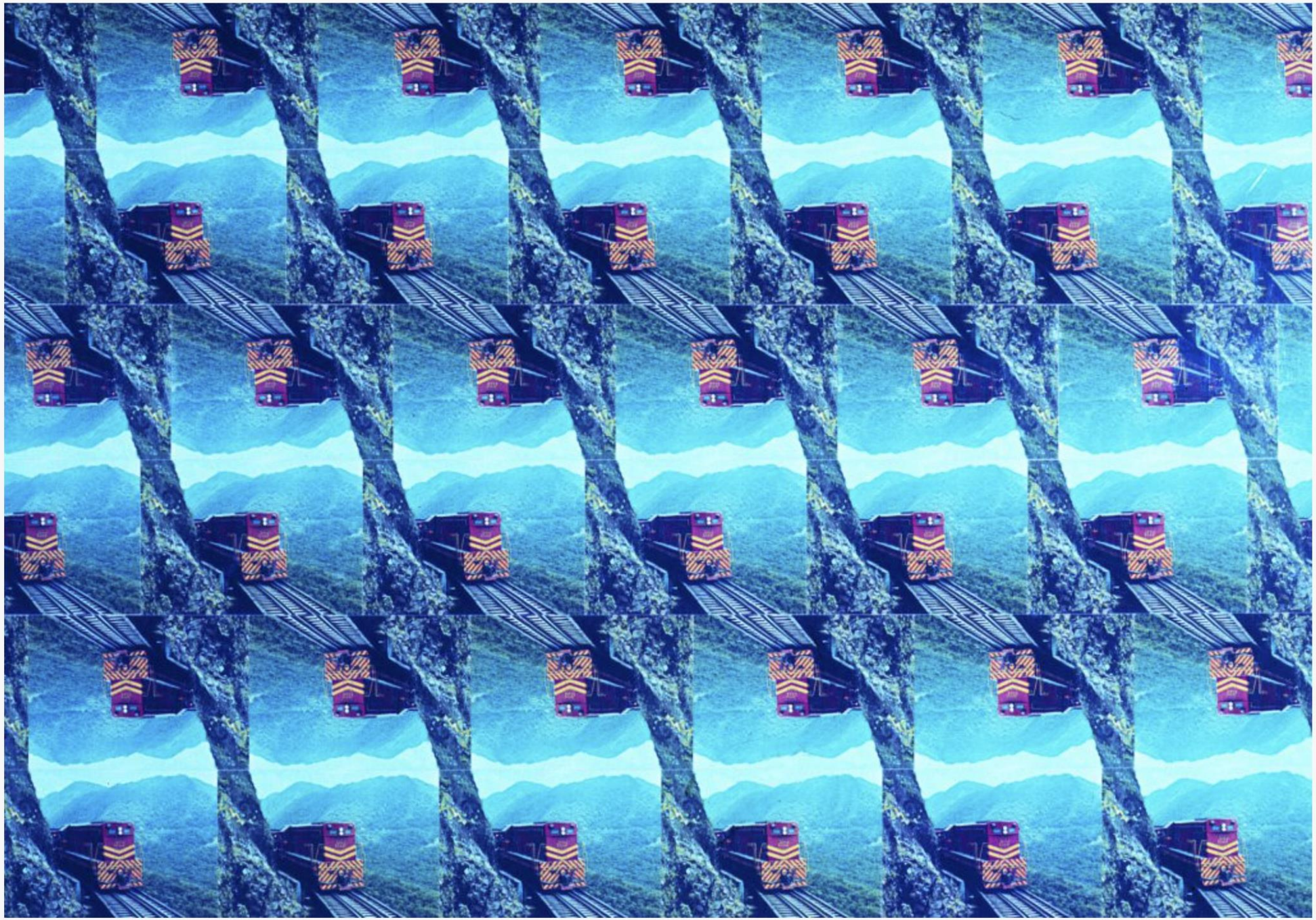
ritmo



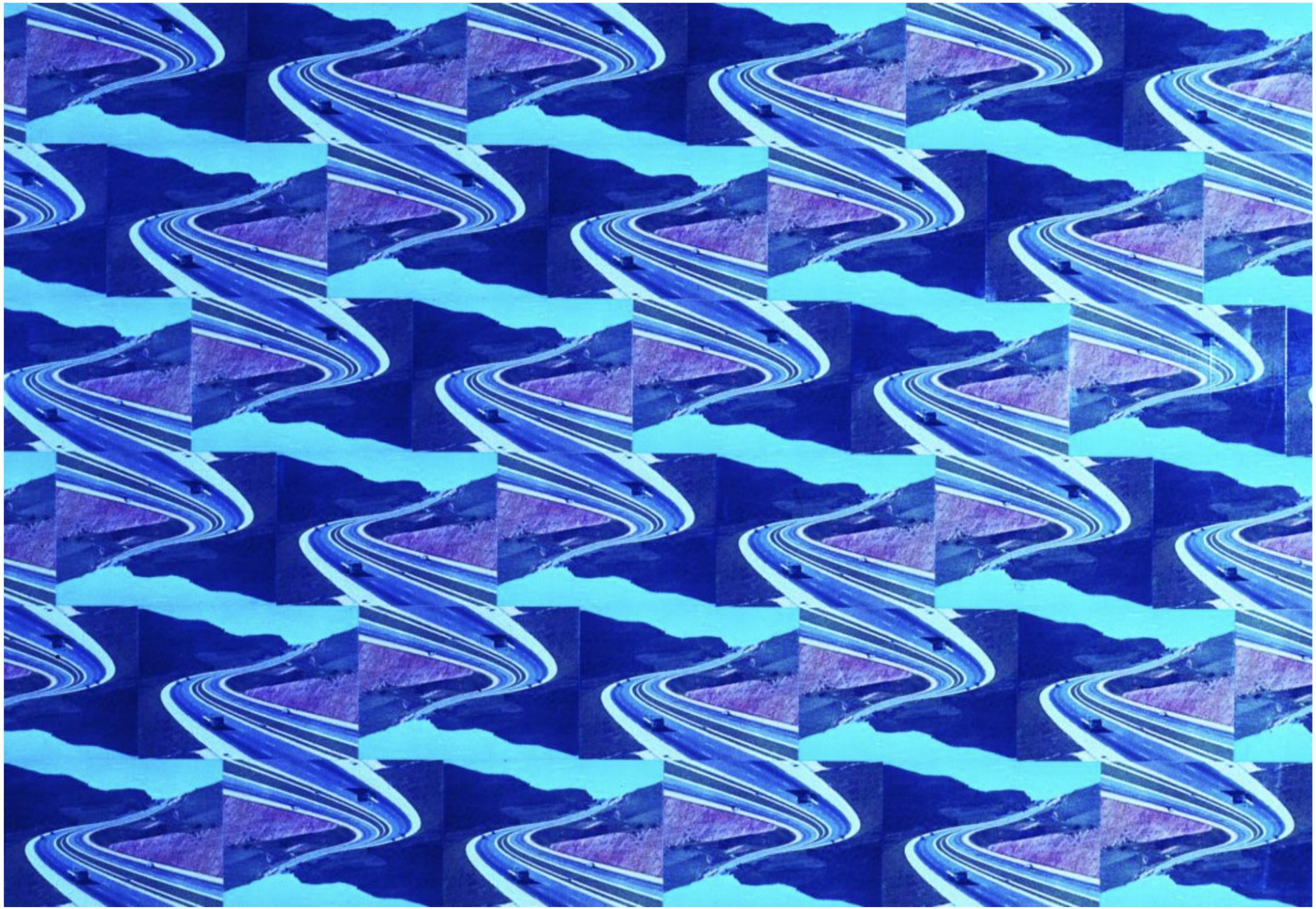




À esquerda, um cartema com imagem turca. Ao alto, o múltiplo infinito de Nova Iorque e, à direita, o Scala de Milão.



Cartema, Série Brasileira, 1972. Cartões-postais justapostos colados sobre eucatex, 90x60cm. Aloisio Magalhães. | imagem: reprodução do original



Cartema, Série Brasileira, 1972. Cartões-postais justapostos colados sobre eucatex, 90x60cm. Aloisio Magalhães. | imagem: reprodução do original



Cartema, série Cartemas Brasileiros, 1972. Cartões-postais justapostos colados sobre eucatex, 90x60cm. Aloisio Magalhães. | imagem: reprodução do original

Por que o cartema dialoga com o INRC

A ponte conceitual central da proposta

CARTEMA	INRC
O cartão-postal é uma "unidade iconográfica" marcante e, sobretudo, simbólica.	A referência cultural é um símbolo identificado. O INRC as organiza.
A repetição do módulo gera ritmo e cria uma nova totalidade visual.	O conjunto de registros do INRC, tratado como sistema (não como lista), pode gerar sentido coletivo, a diversidade cultural brasileira como totalidade viva.
"Via nos cartemas a possibilidade de uma nova relação entre público e obra."	Um inventário público também pode propor uma nova relação entre o cidadão e o patrimônio, um rigor técnico sem abrir mão do acolhimento.

Cultura como soma

“Assim como não acredito que a pintura esteja morta, não coloco abaixo de nada que faço minhas atividades como desenhista industrial. Acabei descobrindo que a cultura não é eliminatória, mas somatória.”

Aloísio Magalhães, 1974. Diário de Notícias

Co-criação como metodologia

O mesmo gesto que Aloísio tornou replicável em 1972 — baixo custo, sem exigir formação técnica — pode, no futuro, ser reencenado em **oficinas de co-criação** com as equipes e comunidades envolvidas e, um pouco mais de imediato, com a equipe Iphan/UnB.